

A atuação da Líbia para a integração continental africana e os impactos da intervenção de 2011

Autor: Willian Moraes Roberto (UFRGS)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Gilberto F Visentini

INTRODUÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O trabalho em questão insere-se dentro da pesquisa “Formação e desenvolvimento do sistema interafricano de relações internacionais (1957-2015)” e objetiva compreender o papel da Líbia para a construção da integração africana, país cuja escolha se justifica por sua histórica influência na região e por sua diplomacia ativa. Analisa-se, mais especificamente, a virada da política externa da Líbia para a África no final dos anos 1990 e sua atuação na construção da União Africana (UA) nos anos 2000, buscando também o impacto da intervenção militar de 2011 pela OTAN na Líbia.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados na pesquisa envolvem revisão bibliográfica da história do país e de sua política externa. Para o período recente, buscam-se artigos, livros especializados e fontes primárias para identificar as ações da política externa líbia. Aspectos estruturais e condicionantes de sua política externa também são considerados, como economia e instituições políticas.



HIPÓTESES

Partindo do pressuposto de que os hidrocarbonetos líbios permitem que o país tenha uma política externa ativa e autônoma, quatro hipóteses foram desenvolvidas:

- 1) o período de isolamento econômico e diplomático enfrentado pela Líbia aproximou-a da África no final dos anos 1990;
- 2) a política externa líbia para a África deixa de ser um fator de desestabilização regional, com o país passando a portar-se como potência responsável e engajada com uma integração continental africana autônoma e independente;
- 3) a Líbia procura consolidar-se como potência regional, articulando a criação da União Africana;
- 4) a intervenção militar da OTAN em 2011 colocou o país em situação de instabilidade interna até o momento atual, impedindo a Líbia de seguir com a política externa que adotava até então, ocasionando uma ruptura.



RESULTADOS PARCIAIS

Durante os anos 1980/1990, após uma série de sanções e embargos unilaterais (EUA) e multilaterais (ONU), a política externa líbia segue na direção da moderação e volta-se para a África. Isso se dá pelo fato de os países árabes não terem apoiado a Líbia, enquanto os países africanos posicionaram-se de forma contrária às sanções impostas. Assim, o país transita do pan-Arabismo para o pan-Africanismo, posição que adotava desde a revolução de 1969.

Assim, no fim dos anos 1990, a África se consolida como novo foco de política externa da Líbia. O país passa a buscar a construção da integração continental via União Africana a fim de consolidar-se como potência regional. Diversos foram as ações concretas da Líbia para este fim:

- cúpula em Sirte, 1999, para reformular a OUA e criar a UA
- ideias de: exército único, passaporte único, moeda única; uniformidade de política externa e política comercial frente ao resto do mundo; apoio à nova política de intervenção militar quando necessário (mas rejeitada sua ideia de intervenção conjunta africana quando de intervenções externas por potências extrarregionais); rejeição também de sua ideia de proibir formação de alianças entre países africanos e potências extrarregionais;
- pagamento de 15% do orçamento da UA (1 dos grandes 5) e pagamento das quotas de outros Estados-membros menores;
- financiamento líbio do primeiro satélite africano para libertar as comunicações da África em relação aos satélites europeus;
- ideia da libertação da África do FMI e da dependência financeira ocidental: Banco de Investimento Africano, Fundo Monetário Africano e Banco Central Africano;
- pagamento pelas missões de paz da UA no Sudão e Somália.

Entretanto, a intervenção militar da OTAN em 2011 na Líbia traz um cenário de instabilidade e fragmentação interna – embate entre milícias e separatismo – sem o governo central ainda ter adquirido controle adequado sobre seu território. Isso impede a continuidade de uma política externa líbia de proeminência frente à União Africana como antes, ocasionando um rompimento nesse sentido.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Horace. *Global NATO and the Catastrophic Failure in Libya*. Nova York: Monthly Review Press, 2013 ; CHAZAN, Naomi; MORTIMER, Robert; RAVENHILL, John; and ROTCHILD, Donald. *Politics and society in contemporary Africa*. Lynne Rienner, 1992; FAGBAYIBO, Babatunde. *The Libyan revolution: thoughts on a post-Gaddafi era of African integration*. Consultancy Africa Intelligence, 2011.; POUGALA, Jean-Paul. *The Lies behind the West's War on Libya: are those who want to export democracy themselves democrats?* Global Research, 2011; SOLOMON, Hussein; SWART, Gerrie. *Libya's Foreign Policy in Flux*. African Affairs, v. 104, p.469-492, 2005; VANDEWALLE, Dirk. *A History of Modern Libya*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.